

Lácteos

Luciano Feijão Ximenes
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Kamilla Ribas Soares
Zootecnista. Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: Em 2022 até novembro, a produção mundial de leite alcançou o recorde de 549,48 milhões de toneladas, motivada pela melhoria do cenário externo, mas ainda afetada pelos efeitos da pós-pandemia e da guerra Rússia vs Ucrânia: problemas logísticos nas cadeias de suprimentos, inflação das commodities e dos insumos, desaquecimento das principais economias e alta da inflação de alimentos. No Brasil, o comércio exterior de lácteos já acumula déficit superior a US\$ 537 milhões no acumulado de janeiro a novembro de 2022, em transações comerciais na ordem de US\$ 724 milhões. No Nordeste, no mesmo período, o déficit superou US\$ 49 milhões, cujas importações são majoritariamente de queijo, US\$ 34,30 milhões (68,85%), média de US\$ 4,55/Kg, e as exportações predominam leite fluido, US\$ 164,06 mil (30,48%), com preço médio de US\$ 1,52/Kg; e de queijos, US\$ 154,16 mil (28,64%), US\$ 10,47/kg. A produção no País aumentou 13,04% entre os 2T2022 e 3T2022, (6,10 para 5,40 milhões de litros), após dois trimestres de queda. Na comparação dos acumulados dos três primeiros trimestres de 2021 e de 2022, o recuo da produção foi de -6,44%. No geral, a dissonância entre os altos custos dos principais insumos e os preços pagos ao produtor, a elevada taxa de desemprego e do poder de compra da população. As perspectivas do setor de lácteos são de alerta, sob efeito do La niña e na perspectiva de El niño para 2022/2023. As limitações do setor reduziram a quantidade de produtores, a partir do 2T2022, a quantidade de produtores (informantes) chegou ao mesmo patamar do início da série histórica do PTL-IBGE (1997), inferior a 1.800.

Palavras-chave: leite; queijo; semiárido, commodities; pandemia; guerra.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

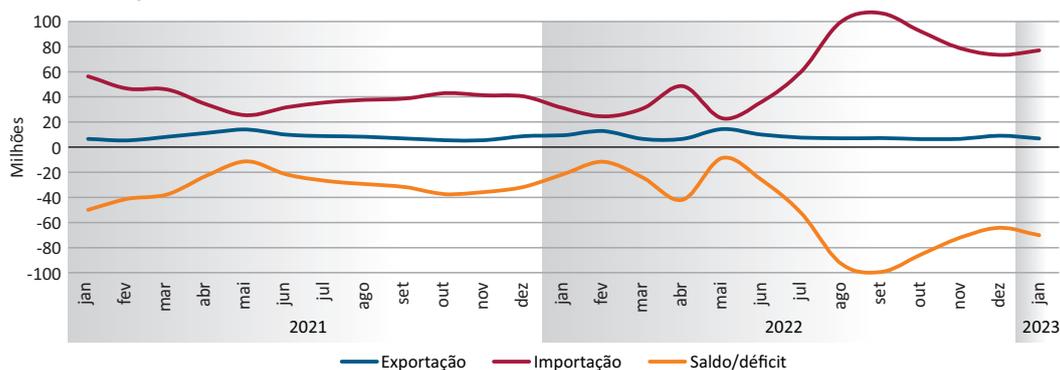
1 Overview Internacional

Segundo dados do USDA (2023) de dezembro de 2022, a produção mundial de lácteos deve ser recorde em 2023 com 709,43 milhões de toneladas, alta de 1,20% em relação a 2022, mantendo a tendência de crescimento também de 1,20% a.a. desde 2019. A motivação é estimada pelo aumento do consumo de lácteos da ordem de 1,23% para 2023 (706 milhões de toneladas), de todos os produtos, especialmente de leite fluido (1,22%) de 657,62 para 665,64 milhões de toneladas, considerando que é usado para produção de outros lácteos. Contudo, ainda sob os efeitos da pandemia e com reflexos da guerra como problemas logísticos sobre as cadeias de suprimentos, alta das commodities, inflação de insumos e, conseqüentemente, dos alimentos, as exportações mundiais devem recuar -0,64%, especialmente pela União Europeia (EU) e Nova Zelândia. No caso da UE, a queda da produção (-0,57%), do consumo (-0,47%) e aumento das importações (1,04%), retratam a conjuntura geopolítica. Os melhores preços do queijo e do leite em pó devem impulsionar as vendas. Para 2023, o Brasil deve permanecer como terceiro maior rebanho de vacas leiteiras do mundo com 17 milhões de cabeças, precedido pela Índia (61 milhões) e União Europeia (20 milhões); sexto maior produtor mundial de lácteos (29,08 milhões de toneladas). Em 2022, o País registrou déficit na balança comercial de cerca de 602 milhões, maior deste 2018.

2 Brasil

O Brasil é tradicional importador de lácteos, acumulando em 2022 o déficit aproximado de US\$ 602 milhões de US\$ 807 milhões em transações comerciais (**Figura 1, Tabela 1**). Em volume, foram importadas cerca de 170,18 mil toneladas de lácteos: leite em pó (62,53%), queijos (23,19%), soro de leite (6,00%) e outros (8,29%). O preço do leite em pó importado aumentou 27,17% (US\$/Kg) no período, devido à forte valorização do câmbio, as altas foram de 78,70% (US\$) e de 40,52% (volume). Neste contexto, considerando as grandezas continentais do Brasil, da tradição na pecuária leiteira, das condições edafoclimáticas favoráveis além de outros fatores, o País amarga a elevada perda de competitividade, com elevado déficit no comércio exterior de lácteos, exportando produtos de baixo valor agregado com média de 2,826 (0,678±5,925) US\$/Kg e importando, quase 5 vezes mais, mercadorias de melhor valor agregado 4,138 (0,694±9,910) US\$/Kg. Neste sentido, as importações de leite fluido representaram pouco mais de 84 toneladas (0,05% do total), ao preço médio de US\$ 0,694/kg.

Figura 1 – Desempenho recente do comércio exterior de lácteos no Brasil (milhões de US\$)



Fonte: Dados do ComexStat (2023)¹, adaptados pelos autores.

Complementa-se que as exportações de leite fluido têm aumentado consideravelmente (que é a matéria-prima para o processamento de commodities de maior valor agregado), e em 2022 registrou recorde nos últimos cinco anos com 5,43 mil toneladas, crescimento de 82,69% a.a. Por outro lado, leite em pó e queijos, com mais de 106 e 33 mil toneladas importadas, respectivamente, superaram em 18,14 e 7,8 vezes as quantidades exportadas, nesta ordem, acumulando os maiores déficits na balança comercial de lácteos, em torno de US\$ 417 milhões e US\$ 138 milhões, US\$ 555,50 milhões (92,29%) segundo dados do ComexStat (2023). Por fim, da pauta de 13 produtos do comércio exterior de lácteos, apenas leite condensado, creme de leite, leite fluido, leite modificado e iogurte são superavitários, somando saldo de cerca de US\$ 40,57 milhões (**Tabela 1**).

¹ COMEX. Exportação e Importação Geral. Brasília: Ministério da Economia. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em setembro de 2022.

Tabela 1 – Perfil do comércio exterior de lácteos do Brasil em 2021 a 2022

Transação/Produto	2021			2022		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Exportação	97.854.355,0	38.831.783	2,520	102.310.179,0	36.198.802	2,826
Queijos	23.183.813,0	4.607.812	5,031	25.226.463,0	4.257.683	5,925
Leite em pó	21.585.542,0	6.248.483	3,455	22.884.125,0	5.868.453	3,900
Leite condensado	15.092.628,0	9.085.871	1,661	18.728.833,0	9.447.664	1,982
Creme de leite	14.774.816,0	6.512.604	2,269	15.881.926,0	5.981.432	2,655
Manteiga	2.453.803,0	580.081	4,230	5.183.080,0	1.033.558	5,015
Demais produtos lácteos	3.621.506,0	1.271.029	2,849	4.240.977,0	1.315.022	3,225
Leite fluido	2.674.685,0	5.117.872	0,523	3.681.403,0	5.428.860	0,678
Leite modificado	10.849.688,0	2.972.138	3,650	3.193.379,0	784.532	4,070
Doce de leite	1.786.560,0	768.477	2,325	1.261.807,0	413.756	3,050
Soro de leite	855.500,0	906.963	0,943	874.158,0	905.089	0,966
Leitelho	508.868,0	467.838	1,088	600.453,0	495.445	1,212
Iogurte	460.705,0	291.750	1,579	543.394,0	263.708	2,061
Demais gorduras lácteas	6.241,0	865	7,215	10.181,0	3.600	2,828
Importação	475.531.795,0	137.678.461	3,454	704.228.708,0	170.183.299	4,138
Leite em pó	246.400.783,0	75.762.842	3,252	440.325.397,0	106.463.748	4,136
Queijos	136.632.754,0	31.963.869	4,275	163.289.071,0	33.199.038	4,918
Soro de leite	28.124.163,0	14.924.731	1,884	42.254.416,0	18.963.624	2,228
Manteiga	14.053.299,0	3.177.576	4,423	16.113.179,0	2.894.528	5,567
Demais gorduras lácteas	15.066.975,0	2.822.344	5,338	13.930.294,0	2.158.322	6,454
Leitelho	9.032.375,0	2.546.131	3,547	12.784.598,0	2.860.515	4,469
Demais produtos lácteos	22.103.404,0	5.281.477	4,185	11.594.434,0	2.503.304	4,632
Doce de leite	2.936.015,0	1.065.484	2,756	2.473.967,0	914.333	2,706
Leite modificado	1.157.079,0	91.951	12,584	1.404.942,0	141.775	9,910
Leite fluido	24.948,0	42.056	0,593	58.410,0	84.112	0,694
Saldo/déficit	-377.677.440,0	-98.846.678	-	-601.918.529,0	-133.984.497	-
Queijos	-113.448.941,0	-27.356.057	-	-138.062.608,0	-28.941.355	-
Leite em pó	-224.815.241,0	-8.676.248	-	-417.441.272,0	-13.095.171	-
Leite condensado	15.092.628,0	5.908.295	-	18.728.833,0	6.553.136	-
Creme de leite	14.774.816,0	3.690.260	-	15.881.926,0	3.823.110	-
Manteiga	-11.599.496,0	-1.966.050	-	-10.930.099,0	-1.826.957	-
Demais produtos lácteos	-18.481.898,0	-4.010.448	-	-7.353.457,0	-1.188.282	-
Leite fluido	2.649.737,0	4.052.388	-	3.622.993,0	4.514.527	-
Leite modificado	9.692.609,0	2.880.187	-	1.788.437,0	642.757	-
Doce de leite	-1.149.455,0	726.421	-	-1.212.160,0	329.644	-
Soro de leite	-27.268.663,0	99.753.641	-	-41.380.258,0	134.889.586	-
Leitelho	-8.523.507,0	27.823.895	-	-12.184.145,0	29.436.800	-
Iogurte	460.705,0	8.967.998	-	543.394,0	13.358.879	-
Demais gorduras lácteas	-15.060.734,0	-5.907.430	-	-13.920.113,0	-6.549.536	-

Fonte: Dados do ComexStat (2023), adaptados pelos autores.

Na produção interna, a oferta de leite cresceu 13,04% entre o 3T2022 e o 2T2022, de acordo com dados da Pesquisa Trimestral do Leite – IBGE (2022), motivada especialmente pela recuperação das regiões Sul (+22,37%) e Sudeste (+9,00%), maiores produtoras. Na comparação do acumulado de 2022 com 2021, a produção no Brasil caiu -6,44%, exceto no Nordeste, cujo pico de produção se concentra no 1T, período chuvoso e melhor oferta de pastagens nativas e cultivadas, que foi favorecido pelo fenômeno La Niña, desfavorável ao circuito Sul/Sudeste. Notadamente, a produção não é suficiente para a demanda doméstica, pressiona os preços, e como medida paliativa, recorre-se às importações de lácteos, especialmente da Argentina 60,96% (Kg) e do Uruguai 30,77% (Kg), inclusive, com aumento

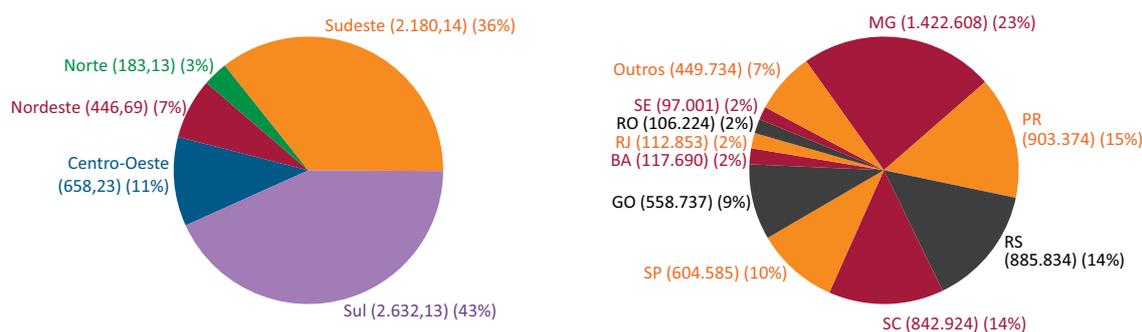
das importações de 35,84% (kg) e de 12,19% (Kg) entre 2021 e 2022 (COMEXSTAT, 2023). E, recentemente, em vários países e no Brasil, há tendência do aumento da produtividade por animal e redução do plantel, no Brasil as dificuldades dentro e fora da porteira têm motivado a saída de produtores da atividade. Segundo dados a PTL (IBGE, 2023), o País chega no 3T2022 com 1.760 informantes, quantidade observada no início da série em 1997, porém a produção aumentou de 2,65 para 6,10 bilhões de litros (Tabela 2, Figura 2).

Tabela 2 – Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido no trimestre, por tipo de inspeção (milhões de litros)

Unidade geográfica	2021				2022		
	1	2	3	4	1	2	3
Sul	2.476.822	2.221.383	2.623.154	2.501.541	2.245.307	2.151.000	2.632.132
Paraná	889.871	815.729	905.167	895.838	816.812	793.657	903.374
Rio Grande do Sul	840.069	750.259	934.254	846.869	739.328	684.497	885.834
Santa Catarina	746.882	655.395	783.733	758.834	689.167	672.846	842.924
Sudeste	2.521.181	2.234.534	2.270.310	2.456.927	2.262.051	2.000.177	2.180.139
Minas Gerais	1.661.537	1.444.114	1.456.718	1.629.665	1.502.806	1.349.382	1.422.608
São Paulo	654.844	618.074	651.327	642.181	590.587	502.401	604.585
Rio de Janeiro	132.764	115.276	115.185	124.972	110.790	102.554	112.853
Espírito Santo	72.036	57.070	47.080	60.109	57.868	45.840	40.093
Centro-Oeste	861.793	716.133	690.648	737.380	674.908	593.887	658.226
Goiás	694.601	580.135	574.669	587.128	534.455	481.517	558.737
Mato Grosso	128.182	107.716	87.996	117.107	108.801	86.058	75.284
Mato Grosso do Sul	37.759	27.171	26.762	31.774	31.652	26.312	24.205
Distrito Federal	1.251	1.111	1.221	1.371	-	-	0
Nordeste	443.498	452.283	428.778	474.608	487.828	449.002	446.685
Bahia	160.911	150.428	127.613	155.851	156.295	130.750	117.690
Sergipe	69.237	75.230	79.489	83.095	89.306	93.410	97.001
Ceará	80.443	85.510	86.951	88.147	91.887	82.889	90.630
Pernambuco	63.635	69.667	67.586	71.248	73.579	67.540	67.777
Alagoas	16.216	17.921	16.342	19.905	20.292	21.296	21.245
Paraíba	16.101	17.409	16.457	18.656	21.406	19.426	18.166
Rio Grande do Norte	16.636	18.333	17.854	18.584	16.792	16.838	16.883
Maranhão	16.372	14.514	12.813	14.813	14.079	13.386	12.186
Piauí	3.947	3.271	3.673	4.309	4.192	3.467	5.107
Norte	271.522	213.551	193.300	289.204	226.869	202.730	183.131
Rondônia	176.042	124.749	106.305	181.324	136.588	121.107	106.224
Pará	56.957	54.687	53.681	66.335	53.688	48.009	46.982
Tocantins	33.026	29.598	28.803	36.301	32.279	29.467	25.697
Acre	2.898	2.497	2.271	2.927	2.381	2.011	2.150
Amazonas	2.599	2.020	2.240	2.317	1.933	2.136	2.078
Roraima	-	-	-	-	-	-	0
Brasil	6.576.168	5.839.306	6.206.647	6.499.677	5.923.360	5.397.811	6.101.564

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2023).

Figura 2 – Produção de leite bovino por Região e dos principais estados no terceiro trimestre de 2022 (milhões de litros)



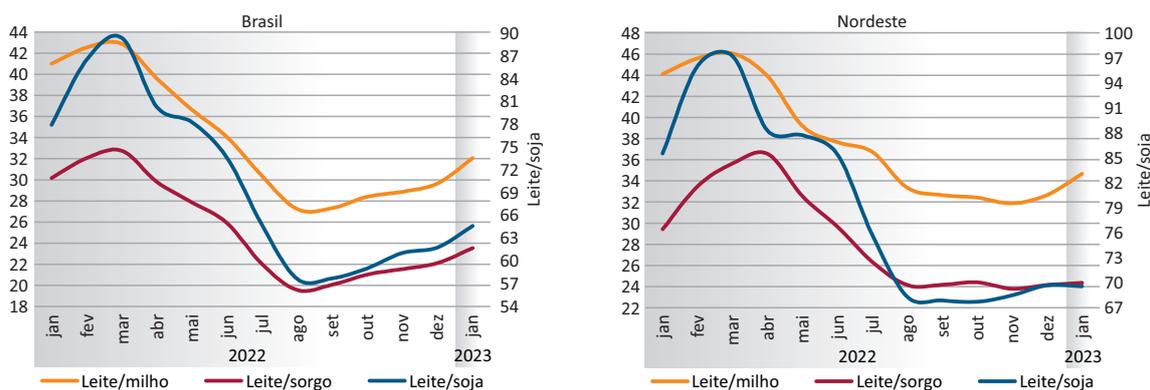
Fonte: Elaborada pelo autor, a partir de dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2023).

Na série desta análise, iniciada em janeiro de 2021, observa-se o aumento dos preços pagos ao produtor de leite, entretanto, bem aquém das altas dos principais insumos da alimentação dos animais, como o milho e a soja. O preço do leite pago aos produtores em setembro registrou forte alta no período, chegando a R\$ 2,90/litro, com recuos de 2,78 e 2,73 R\$/L, nos meses subsequentes (valores nominais). Apesar dessa redução, os preços do leite foram os melhores da série, oportunamente com recuos significativos dos preços do milho e da soja e, com a menor oferta de leite, o cenário ao final de 2022 foi mais favorável (**Figura 3**). Analistas do Cepea (janeiro, 2023)², incluem a acirrada competição dos laticínios pelo leite em 2022, que sustentou os preços pagos ao produtor em patamares elevados na entressafra, quando tanto a produção de leite quanto os estoques de lácteos diminuíram acentuadamente. As fortes valorizações do leite *in natura* e derivados resultaram em quedas de preços ao longo do segundo semestre, tanto pela maior oferta quanto pelo menor consumo. Quanto à oferta, a valorização do leite elevou o poder de compra dos produtores frente aos insumos, influenciando no aumento da produção. Além disso, o abastecimento costuma ser favorecido pelas chuvas nessa época do ano, principalmente no Sudeste e Centro-Oeste, pois melhoram as condições das pastagens e reduzem os gastos com ração. Destacaram que a oferta de lácteos também aumentou devido ao crescimento das importações, entre janeiro e novembro de 2022, 21,4% a mais que no mesmo período do ano passado.

De acordo com dados da Conab (2023), nos últimos meses as relações de troca do leite com os principais grãos foram desfavoráveis ao produtor de leite, tanto no Brasil como no Nordeste (**Figura 3**). Na série de análise, em valores nominais, p. ex., em janeiro 2022 eram necessários 41 litros de leite para se comprar uma saca de milho, 78 litros/saca de soja e 30 litros/saca de sorgo. Já em janeiro de 2023, para se comprar a mesma quantidade (1 saca), o produtor desembolsou 9, 13 e 7 litros a mais. Apesar da melhoria relativa dos preços do leite, a variação dos preços ponderada pelo IPCA, mostra que a variação dos grãos foi maior que a do leite (13,67%), o que impactou negativamente na relação de troca, com milho (16,42%), soja (15,13%) e sorgo (17,73%). Alguns produtores de suínos e aves do Ceará visitados pela equipe do ETENE/Banco do Nordeste optaram pela substituição do milho por sorgo, reduzindo substancialmente o custo da dieta das aves, bovinos e suínos. Os grãos são produzidos nos cerrados do Nordeste. No caso do milho, para a safra 2022/23, a Conab prevê a produção de 125,8 milhões de toneladas, a recomposição parcial dos estoques e o aumento das exportações, fatores que devem manter aquecidos os preços do milho. Para a soja, há relativas incertezas no mercado, a companhia projeta para a safra 2022/23 o recorde de 153,47 milhões de toneladas, alta de 22,2% em relação à safra 2021/22, contudo, com o aumento da produção de biodiesel, os estoques de farelo de soja devem cair, além de problemas climáticos na Argentina, alta da demanda chinesa pelo farelo brasileiro, devem manter pressionados os preços do farelo (**Figura 3**). De forma geral, o clima tem prejudicado a safra na América, com reduções na produção e nos estoques, o que deve manter pressionados os preços. No caso específico do milho, a guerra Ucrânia vs Rússia também deve impactar a oferta mundial.

² CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Preços caem em dezembro, mas batem recordes em 2022. Análise quinzenal: leite. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/en/brazilian-agribusiness-news/prices-fade-in-december-but-set-records-in-2022.aspx>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

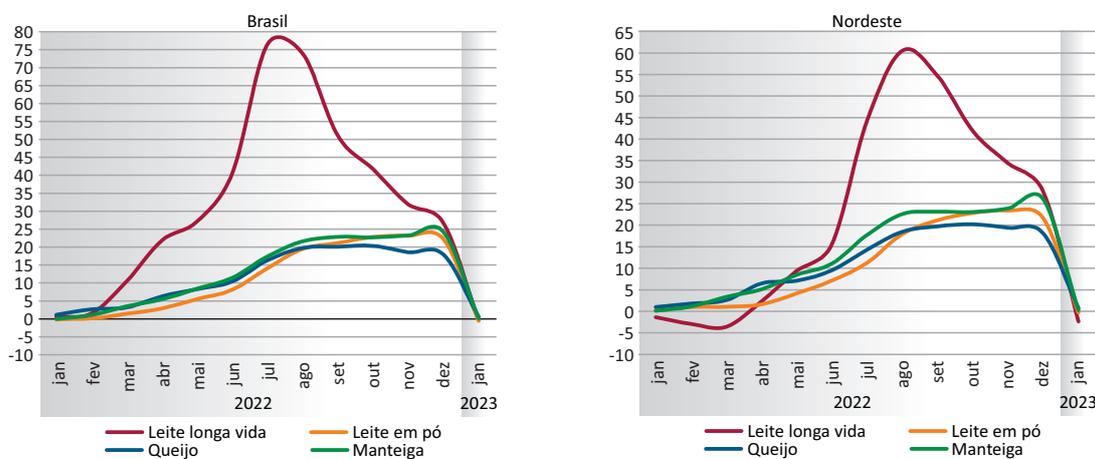
Figura 3 – Relações de troca entre os preços pagos ao produtor entre o leite de vaca (R\$/L), milho (R\$/saca de kg), soja (R\$/saca de 60 kg) e sorgo (R\$/saca de kg) no Brasil e no Nordeste



Fonte: Adaptado pelo autor de Preços Agropecuários (CONAB, 2023). Dados atualizados pelo IPCA Geral, disponível em <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em 13 de fevereiro de 2023.

A alta dos preços dos lácteos no varejo e a queda do poder de compra da população, direcionam a demanda enfraquecida. Assim, ao longo da série de análise, o consumo geral de lácteos recuou. No caso do leite fluido, a variação acumulada de preços foi de 82,55% no Brasil, e no Nordeste superou 109%, de acordo com o INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2023b)³. Condições climáticas desfavoráveis no País reduziram a produção de leite no final de 2022, muito embora ao longo de 2022, no Norte-Nordeste já seguia em queda (Tabela 2), e as demais regiões oscilando influenciadas negativamente pelo *La Niña*. A margem do produtor ficou mais apertada com o aumento dos custos com grãos e recuo nos preços pagos ao produtor, além da demanda enfraquecida (Figuras 3 e 4).

Figura 4 – Variação acumulada (%) de preços de lácteos no Brasil e no Nordeste



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2023). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063> Acesso em 20 de outubro de 2022.

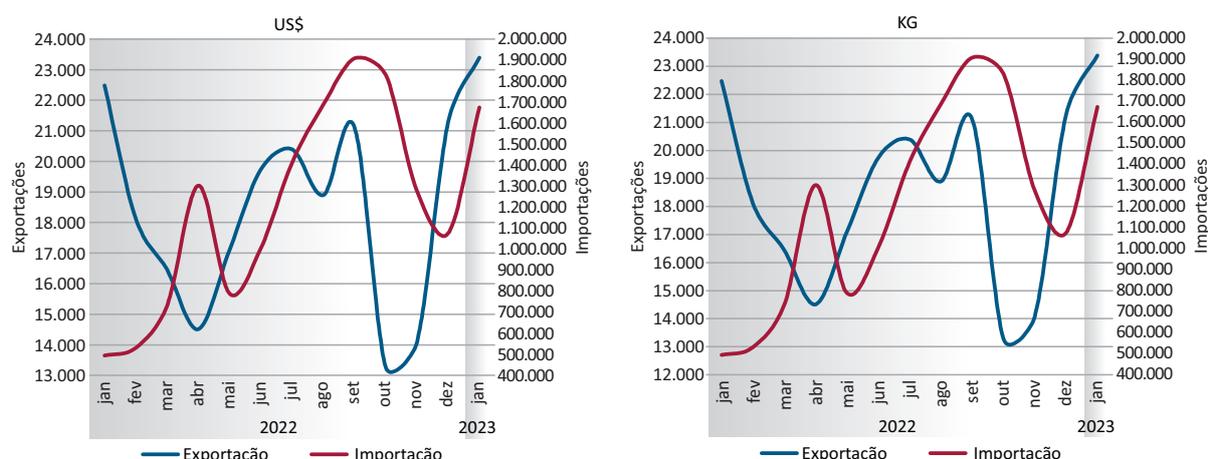
Notas: 1 - Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas; 2 - A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; 3 - Valores médios

3 Conjuntura Regional

O Nordeste cresceu nas transações comerciais de lácteos 26,55% (US\$) e 7,58% (Kg) entre 2021 e 2022, especialmente em função da desvalorização US\$/R\$, queda das exportações e aumento das importações. Em 2022, com US\$ 609,39 mil em exportações e US\$ 53,61 milhões, o déficit da balança comercial de lácteos foi de cerca de US\$ 53 milhões. A magnitude das importações em volume é da ordem de 65 vezes superior as exportações (Figura 5, Tabela 3).

³ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063> Acesso em: 10 jan 2023.

Figura 5 – Desempenho do comércio exterior de lácteos do Nordeste de janeiro de 2021 a novembro de 2022



Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2023).

O principal produto de importação de lácteos pelo Nordeste é o queijo 68,78% (US\$ 36,87 milhões), 57,46% (8,06 mil toneladas) e valor médio de US\$ 4,57/kg, seguido pelo leite em pó 27,28% (US\$), o soro de leite 3,92% (US\$) e o doce de leite 0,02% (US\$), em comparação ao comércio de outras commodities do País, observa-se a venda de matéria-prima e a compra de produtos processados de valor agregado. Tomando-se o queijo nas importações como exemplo, e no mesmo período, o principal produto embarcado pela Região foi o leite fluido 29,89% (US\$ 182 mil), 54,66% (109 toneladas), no valor médio de US\$ 1,53/kg (Tabela 3). Entenda-se, conforme precitado, que o leite fluido é matéria-prima na fabricação de outras commodities de melhor valor agregado, o que não parece razoável em termos de competitividade e economia.

Tabela 3 – Pauta do comércio exterior de lácteos do Nordeste em 2021 a 2022

Transação/Produto	2021			2022		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Exportação	484.281,0	234.149	2,068	609.387,0	217.356	2,804
Leite fluido	138.886,0	114.798	1,210	182.158,0	118.805	1,533
Queijos	128.717,0	14.103	9,127	171.422,0	16.393	10,457
logurte	52.254,0	32.483	1,609	81.263,0	35.570	2,285
Manteiga	43.090,0	5.731	7,519	61.968,0	6.560	9,446
Leite em pó	37.764,0	23.329	1,619	52.533,0	19.662	2,672
Leite condensado	19.510,0	15.281	1,277	22.481,0	6.755	3,328
Leitelho	9.899,0	5.778	1,713	16.471,0	6.434	2,560
Creme de leite	12.202,0	4.050	3,013	13.669,0	4.287	3,188
Leite modificado	38.344,0	17.912	2,141	2.582,0	729	3,542
Demais gorduras lácteas	636,0	59	10,780	2.217,0	242	9,161
Demais produtos lácteos	225,0	198	1,136	1.505,0	631	2,385
Doce de leite	2.754,0	427	6,450	926,0	136	6,809
Soro de leite				192,0	1.152	0,167
Importação	42.359.269,0	13.008.326	3,256	53.607.656,0	14.029.148	3,821
Queijos	28.934.047,0	7.499.483	3,858	36.872.156,0	8.060.581	4,574
Leite em pó	11.832.243,0	3.700.300	3,198	14.626.198,0	3.637.500	4,021
Soro de leite	1.551.386,0	1.793.250	0,865	2.100.843,0	2.328.600	0,902
Doce de leite	41.593,0	15.293	2,720	8.459,0	2.467	3,429
Saldo/déficit	-41.874.988,0	-12.774.177	-	-52.998.269,0	-13.811.792	-
Leite fluido	138.886,0	114.798	-	182.158,0	118.805	-
Queijos	-28.805.330,0	-7.485.380	-	-36.700.734,0	-8.044.188	-

Transação/Produto	2021			2022		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Iogurte	52.254,0	32.483	-	81.263,0	35.570	-
Manteiga	43.090,0	5.731	-	61.968,0	6.560	-
Leite em pó	-11.794.479,0	-3.676.971	-	-14.573.665,0	-3.617.838	-
Leite condensado	19.510,0	15.281	-	22.481,0	6.755	-
Leitelho	9.899,0	5.778	-	16.471,0	6.434	-
Creme de leite	12.202,0	4.050	-	13.669,0	4.287	-
Leite modificado	38.344,0	17.912	-	2.582,0	729	-
Demais gorduras lácteas	636,0	59	-	2.217,0	242	-
Demais produtos lácteos	225,0	198	-	1.505,0	631	-
Doce de leite	-38.839,0	-14.866	-	-7.533,0	-2.331	-
Soro de leite	-1.551.386,0	-1.793.250	-	-2.100.651,0	-2.327.448	-

Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2023).

Em relação ao destino e à origem do comércio exterior nordestino de lácteos, a concentração é um dos desafios importantes, principalmente as importações da Argentina 78,20% (US\$) e Paraguai 15,90% (US\$) (Tabela 4). Este é um tema bastante recorrente, porque não há, até o momento, uma política nacional estratégica que contemple satisfatoriamente todos os elos da cadeia produtiva, como já estabelecida na Nova Zelândia. De início, aumentar a produção e gerar excedente de baixo custo, sustentável, lucrativo e rentável. Espera-se que o novo Governo possa, conforme já citado pelo atual Ministro da Agricultura, apoio do Estado para o desenvolvimento da pecuária leiteira nos âmbitos do agronegócio e da agricultura familiar.

Tabela 4 – Principais países de destino e de origem do comércio exterior do Nordeste de lácteos em 2021 e 2022

Transação/País	2021		2022	
	US\$	KG	US\$	KG
Exportação	484.281,0	234.149	609.387,0	217.356
Marshall, Ilhas	80.717,0	46.280	117.476,0	42.254
Libéria	49.607,0	20.331	96.691,0	33.622
Singapura	32.728,0	15.754	50.007,0	17.364
Panamá	41.166,0	21.558	48.349,0	20.567
Grécia	47.607,0	31.470	47.189,0	21.672
Bahamas	25.998,0	10.965	30.630,0	9.701
Hong Kong	21.535,0	11.827	23.947,0	11.225
Portugal	2.580,0	792	19.739,0	3.303
Malta	25.317,0	10.047	19.537,0	7.235
Chipre	27.473,0	10.145	16.595,0	5.573
Selecionados	354.728,0	179.169	470.160,0	172.516
Outros	129.553,0	54.980	139.227,0	44.840
Importação	42.359.269,0	13.008.326	53.607.656,0	14.029.148
Argentina	30.521.289,0	9.513.089	41.922.625,0	11.229.868
Paraguai	6.340.633,0	1.962.000	8.526.075,0	2.200.000
Uruguai	5.097.367,0	1.422.100	2.833.108,0	524.537
Países Baixos (Holanda)	176.204,0	19.718	195.633,0	20.781
França	114.063,0	74.250	90.673,0	49.500
Alemanha	105.371,0	11.169	37.528,0	4.312
Nepal	-	-	2.014,0	150
Estados Unidos	4.342,0	6.000	-	-

Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2023).

De fato, o País reúne as condições necessárias para gerar excedente comercializável de lácteos, e a infraestrutura de abastecimento e de escoamento, é fundamental para melhoria da competitividade. Assim, o porto de Itaqui, no Maranhão, que iniciou suas operações com lácteos em 2020, tem sido a principal janela de exportação do Nordeste até o momento US\$ 311 milhões (51,01%), muito embora a produção de leite do Maranhão esteja em 2,73% (12,19 milhões de litros) do total captado pela indústria da Região (446,68 milhões de litros), conforme dados da PTL – Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2023), (Tabelas 2 e 5). Não obstante, da proximidade de grãos, o cerrado nordestino, que abrange áreas do Bahia, Maranhão e Piauí, com elevada produtividade, entre estes, o Maranhão que detém apenas 1% de zona semiárida; é um estado com boas perspectivas de crescimento da bovinocultura leiteira, o que vem ocorrendo especialmente nas mesorregiões Sul e Oeste Maranhense.

Tabela 5 – Desempenho dos estados nordestinos no comércio exterior de lácteos. Acumulado de janeiro a novembro de 2021 e 2022

Transação/UF	2021		2022	
	US\$	KG	US\$	KG
Exportação	484.281,0	234.149	609.387,0	217.356
Maranhão	225.604,0	117.074	310.867,0	121.902
Bahia	86.930,0	50.805	112.557,0	40.451
Alagoas	60.952,0	20.613	88.641,0	25.937
Ceará	82.339,0	33.090	66.825,0	22.812
Pernambuco	26.571,0	12.222	30.181,0	6.096
Rio Grande do Norte	1.634,0	222	316,0	158
Sergipe	251,0	123	-	-
Importação	42.359.269,0	13.008.326	53.607.656,0	14.029.148
Pernambuco	21.228.663,0	6.140.088	25.716.839,0	6.497.853
Paraíba	4.980.569,0	1.479.490	10.056.060,0	2.428.990
Bahia	9.035.328,0	3.446.748	8.747.485,0	3.117.050
Rio Grande do Norte	3.680.282,0	983.000	3.394.947,0	748.000
Maranhão	1.536.841,0	408.000	3.320.400,0	720.000
Piauí	192.000,0	48.000	944.542,0	216.000
Ceará	1.194.767,0	386.000	816.408,0	195.000
Alagoas	510.819,0	117.000	610.975,0	106.255

Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2023).

Nos últimos anos, os atores públicos e privados têm contribuído na mitigação dos desafios do setor, além da compra garantida, a melhoria da assistência técnica, doações de tanques de resfriamento, de sementes, grãos e forrageiras, financiamento e crédito para custeio, dentre outras intervenções. E a indústria vai crescendo da forma como é possível, que justifica o perfil dos laticínios da Região, constituídas predominantemente por empresas de micro e pequeno portes. Esta parceria institucional impõe resiliência à atividade dentro e fora da porteira, incluindo, também as transferências sociais de rendas, considerando que após a seca prolongada de 2012 a 2016, e 2017 (seca verde), os danos não foram severos como outrora. Bem como outras crises políticas e econômicas no período, o baixo nível da atividade econômica, a alta na taxa de desemprego, a baixa competitividade da atividade, são fatores que influenciam o setor em todo o País, com a saída de pecuaristas da atividade e o fechamento de empresas (XIMENES, 2021)⁴.

A conjuntura socioeconômica, evidentemente, também tem consequências negativas na indústria de transformação de leite, no qual se deve considerar os seguintes fatores: a) os efeitos da Guerra Rússia/Ucrânia que impacta o comércio global em sua cadeia de suprimentos e inflaciona as commodities, além de problemas de abastecimento de fonte de energia, como o gás; b) as importações de trigo, milho e fertilizantes seriam os insumos mais afetados, com reflexos diretos nos custos de produção; c) a sazo-

4 XIMENES, L. F. Lácteos. Caderno Setorial ETENE, ano 6, n. 181, agosto, 2021. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/909/1/2021_CDS_181.pdf Acesso em 24 out. 2021.

nalidade da produção, cuja safra ocorre no período das águas, nos primeiros meses do ano; d) desafios das demandas pós-pandemia, incluindo, o fechamento de estabelecimentos. Assim como no restante do País, a economia da atividade no Nordeste está fortemente impactada pela alta dos custos de produção (energia elétrica, combustível, grãos etc.), e a perspectiva é de fraco desempenho da bovinocultura leiteira diante da atual conjuntura, especialmente pelo baixo poder de compra da maioria da população. Mais especificamente, a alta extraordinária dos preços dos principais insumos da dieta dos animais, o milho e a soja (farelo de soja), pondera-se pela substituição do milho pelo sorgo, mais barato.

No contexto global, a guerra Rússia x Ucrânia gera instabilidade no mercado, não apenas impactando a inflação das commodities, mas comprometendo a recuperação econômica pós-pandemia, limitando a oferta de matérias-primas e bens intermediários, o consumo de bens e de serviços. O conflito trouxe mais altas nos preços do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, com implicação direta nos custos de produção do leite, em âmbito global, trazendo consequências para a economia do leite: (1) alta nos preços do petróleo, fertilizantes e grãos; (2) receios de insegurança alimentar: retenção de excedentes de produtos exportáveis e estocagem de produtos lácteos; (3) acirramento da concorrência por insumos; (4) riscos para globalização e regionalização dos mercados; e (5) incertezas sobre a oferta ucraniana de milho no mercado internacional. Apesar de incertezas no cenário internacional, os desafios do produtor brasileiro são os custos para continuar produzindo leite.

4 SWOT

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • As tensões geopolíticas podem limitar ainda mais a retomada da economia, contudo há a possibilidade do novo Governo eleito promover incentivos para investimentos ao longo de todas as cadeias de produtos, especialmente no apoio à agricultura familiar (crédito, assistência técnica etc.); • O crédito acessível e desburocratizado é fundamental para modernização do setor seja patronal ou familiar, para redução de custos, melhoria da qualidade e da oferta de matéria-prima e derivados; • A desorganização dos atores das cadeias produtivas, muitos perdem e pouco ganham, inclusive, o consumidor. Assim, nesta oportunidade são necessários recursos (<i>funding</i>) mais acessíveis para investimento na modernização dos sistemas de produção e de processamento, independentemente do porte, sejam empresários do agro ou familiares pronafricanos. No caso do agronegócio, por exemplo, aumento da capacidade de armazenamento de grãos, modernização das instalações, otimização do uso dos fatores de produção para melhoria da eficiência e da economia dos sistemas com práticas de sustentabilidade (energia solar, reuso da água, biodigestores, economia circular) e marketing, dentre outras inovações de manejo alimentar, nutricional e reprodutivo. Na agricultura familiar, a cooperação público-privada é fundamental para gestão e organização da produção e dos produtores. A assistência técnica permanente para os manejos nutricional, reprodutivo e da saúde dos animais; da higiene da ordenha; do armazenamento e transporte do leite; da transferência de tecnologias de baixo custo de captação e armazenamento de água; da higiene e conservação de queijos e outros produtos. Entenda-se que a atividade é uma das mais presentes na agricultura familiar em todo o Nordeste, sendo uma das principais fontes de alimentos e de renda com a venda de excedente. Contudo, o segmento demanda a regulamentação da produção, do processamento e da comercialização dos produtos artesanais, como o queijo coalho. Legislação que permita o escoamento de mercadorias de melhor valor agregado entre municípios.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Os eventos climáticos extremos são preocupantes, a irregularidade e a má distribuição das chuvas têm se agravado, os baixos volumes de água armazenada não repostos pós estiagem prolongada de 2012-2017. Além disso, assoreamento de rios e da devastação de matas ciliares são fatores que se agravam, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos; • As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia, incluindo a indústria de transformação, associado a estiagens mais recorrentes e severas. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia (fotovoltaica, biodigestores) como insumo para o setor produtivo para a captação e o bombeamento de água para manutenção das instalações de manejo e de processamento, bem como para irrigação. Entretanto, ainda é elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica; • Neste sentido, atenção especial é fundamental para a agricultura familiar, não menos importante que o agronegócio, contudo, dada a limitada capacidade de recursos, tanto os fatores de produção, como econômicos. Sendo fundamental o apoio do Estado.

<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> A bovinocultura leiteira é atividade tradicional no Nordeste, na qual seus produtos têm boa liquidez no mercado formal ou de proximidade (local). O setor é abrigado com inúmeras instituições públicas de pesquisa (Unidades da Embrapa, Universidades Federais e Estaduais etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional. Contudo, apesar dos esforços do Estado, no âmbito da agricultura familiar, urge a necessidade de maior intervenção para a organização dos produtores e da gestão da produção, bem como, p. ex., de investimentos para captação e armazenamento de leite, dada a pulverização geográfica dos produtores; da transferência de tecnologias de captação e armazenamento de água no período das águas; No âmbito patronal, os investimentos são fundamentais para eficiência operacional dos sistemas de produção e de processamento, melhorando a rentabilidade e a lucratividade. Destaca-se o aumento da capacidade de armazenamento de grãos, práticas de economia circular (ESG), geração de energia, dentre outras; Destaca-se a carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo de lácteos
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> Presença de empresas âncoras e de inúmeros laticínios de pequeno porte; A saída de produtores menos capitalizados da atividade e a queda da oferta de leite, que é pulverizada geograficamente, promove a concorrência entre laticínios e as redes de varejo e atacadistas. Além disso, são muitos produzindo pouco e poucos produzindo muito. Complementa-se que os laticínios já ofertam uma gama de produtos semelhantes, aumentando a concorrência nas gôndolas no varejo; O Grupo Lactalis é líder no mercado brasileiro de lácteos, gerando uma participação de 20,8% do valor do mercado. O mercado brasileiro de lácteos experimentou forte crescimento de valor e fraco crescimento de volume nos últimos anos. O Lactalis é o player líder no setor em termos de valor e ganhou participação máxima em valor durante 2016-2021. Além disso, a Nestlé e o Grupo Danone também têm forte presença no País, respondendo pela segunda e terceira maiores participações em valor, respectivamente, em 2021. Hipermercados e Supermercados formam o principal canal de distribuição no mercado brasileiro de lácteos, respondendo por 58,4% do valor total do mercado. As Lojas de Conveniência respondem por mais 24,6% do mercado. Os hipermercados e supermercados são os principais canais de distribuição do mercado brasileiro de lácteos. Esses canais vêm aumentando sua participação no mercado com a venda de produtos de marca própria com descontos no preço. Os fornecedores geralmente se integram, pois as cooperativas de laticínios oferecem aos agricultores a oportunidade de acessar mercados maiores e usar itens de capital, como embalagens e fábricas de processamento. O mercado de laticínios é bastante fácil de entrar como uma pequena empresa. No entanto, para atender o mercado de massa, as empresas devem ser grandes e ter algum nível de integração, se quiserem garantir uma entrada bem-sucedida no mercado (MARKETLINE, 2022)⁵.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> O cenário é bastante complexo, mas os lácteos têm relevância econômica e social, sendo produtos de elevada liquidez, porém as cadeias de produtos e a atividade carecem de programas estaduais de fomento e de uma política nacional de fomento. Leite e derivados são excelentes fontes de nutrição e fazem parte de um grande portfólio de outros produtos. Contudo, a atividade é sofrível em remuneração, organização dos produtores, sazonalidade da produção, bem como a competitividade da indústria de processamento dada a baixa competitividade frente à concorrência externa, elevada e anacrônica carga tributária, dentre outras limitações; Importante destacar que houve avanços no setor, como: o Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações de lácteos nordestinos, reduzindo custos (Porto de Itaquí, Maranhão); regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita de derivados; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações; Os produtos lácteos tendem a ser um alimento básico na dieta das pessoas; portanto, é improvável que sejam substituídos. No entanto, existem muitas alternativas para aqueles que desejam reduzir ou eliminar os laticínios de suas dietas (MARKETLINE, 2022)
<p>Pontos fortes e oportunidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> Regularidade climática ao longo do ano, muito embora os efeitos climáticos estejam mais presentes e severos, abundância de terra e de mão de obra. Destacam-se as regiões produtoras de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), soja, milho e sorgo; Melhores condições de acesso a financiamento e custeio com encargos subsidiados pelos Fundos Constitucionais. Inovações financiáveis com recursos subsidiados para otimização dos fatores de produção com vistas a melhoria da economia na produção e na indústria, como a geração de energia elétrica (fotovoltaica, biodigestores), além e práticas de economia circular e outras de sustentabilidade (ESG); Amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita de derivados, além de demanda externa aquecida com câmbio favorável às exportações; Presença de empresas âncoras; Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações de lácteos nordestinos, reduzindo custos (Porto de Itaquí, Maranhão); Leite e derivados como fontes importantes à saúde, com apelo mais efetivo pós-pandemia para alimentos naturais, saudáveis e nutritivos;

5 MARKETLINE. MarketLine Industry Profile Dairy in Brazil. Reino Unido: MarketLine. October 2022. 37p.

Pontos fracos e
ameaças

- O setor de processamento (agroindústria) tem sido fortemente impactado pelo elevado custo de energia, além de esforço na oferta para a demanda de água, pois a estiagens estão mais recorrentes e severas. O segmento ainda tem sido influenciado pelos altos custos do frete rodoviário e dos combustíveis (logística de escoamento dos produtos). Não obstante, para estas e outras limitações, são necessários investimentos na infraestrutura de aumento da estrutura de armazenamento de grãos;
- O prolongamento do desaquecimento da economia e da alta taxa de desocupação tem limitado o consumo de lácteos pela maior parcela da população, a de menor renda, e da impossibilidade de repasse do aumento de custos da indústria e do varejo ao consumidor;
- As tensões geopolíticas influenciam na demanda mundial de lácteos e na oferta de insumos de produção, o cenário é complexo, considerando ainda, a manutenção da alta dos juros das principais economias e da inflação doméstica dos alimentos. Fatores que podem limitar ainda mais a retomada da economia;
- Carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo de lácteos.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>